

O arquiteto Heitor de Souza teve uma reunião com os vereadores sobre o PDU

# Arquiteto defende PDU mesmo com imperfeições

Cyro Denaday

O arquiteto e consultor em planejamento urbano e regional, Heitor Ferreira de Souza, que esteve ontem reunido com os vereadores de Vitória para discutir o Plano Diretor Urbano de Vitória - PDU - defendeu que o importante nesse momento é discutir e aprovar a estrutura do PDU e não esquecer que os aspectos formais da legislação podem e devem ser alterados depois, dependendo do crescimento da cidade.

Segundo ele, o que os vereadores devem adotar como princípio para discutir um projeto da natureza do PDU, é que não será desta vez que se adotará uma decisão final sobre a matéria, porque o projeto dessa lei, o desenvolvimento urbano, é muito dinâmico e que vez por outra será necessário que a Câmara reveja alguns itens da legislação, a fim de adequá-la sempre à realidade.

## BOM TRABALHO

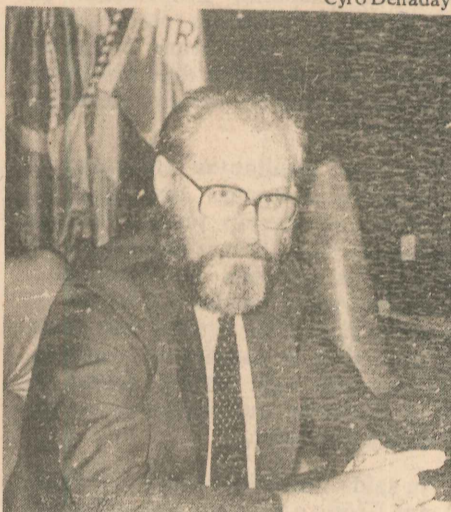
O arquiteto Heitor Ferreira disse que estudou o Plano Diretor Urbano de Vitória sem muita dificuldade, apesar de não conviver com as especificidades regionais e concluiu que trata-se de um bom trabalho do ponto de vista estrutural, isto é, dos princípios que ele defende, embora mereça algumas correções a nível formal.

— Não se deve pensar que depois de aprovada a lei os problemas urbanos terminarão. Eles não param aí, mas é fundamental iniciar um processo de controle do desenvolvimento urbano, mesmo porque essa é uma preocupação nacional, que foi manifestada através da edição do Plano de Desenvolvimento Urbano, (também conhecido como Lei do Solo Urbano) que foi apresentado ao Congresso Nacional no primeiro semestre deste ano, disse.

— Temos que analisar Vitória, no contexto da experiência brasileira no trato desse tipo de assunto. Existem dificuldades de se dominar o processo de desenvolvimento urbano que é violento. Aqui está acontecendo um desenvolvimento rápido com a instalação de grandes equipamentos industriais e temos também o problema do sítio urbano, isto é das condições geográficas que condicionam a ocupação urbana. Aqui em Vitória o ambiente é bastante adverso à urbanização pelas suas características geográficas, por isso é importante ter alguns instrumentos que permitam um certo controle da ocupação.

Heitor Ferreira considera que “no Brasil nós não temos amadurecimento suficiente para discutir o problema”, e justifica que a dificuldade de se discutir políticas de planejamento urbano surgem em função da desinformação sobre o assunto. “Esse quadro, disse, não é característico de Vitória. Sempre há dificuldades em discutir esse assunto, porque ele mexe com a propriedade. Quando se modifica coeficientes de utilização, privilegia-se alguns proprietários em detrimento de outros”.

Ele acredita que um dos fatores que exacerbam essa dificuldade de discussão da política urbana regionais é a



Heitor de Souza defende PDU “enxugado”

inexistência ainda de uma política urbana mais geral, que dê respaldo às administrações municipais de intervirem no crescimento urbano. “Mas, nós não podemos esperar uma situação ideal para instituímos essa política, se não jamais faremos isso”, disse.

## ENXUGAR

A respeito do PDU de Vitória, ele acredita que pode receber uma “enxugada” retirando-se da lei; questões que podem ser resolvidas através de decretos, como por exemplo, quais documentos e o número de cópias que devem ser apresentados à Prefeitura para requerer qualquer coisa.

Heitor Ferreira concorda com a constituição de um conselho de assessoria ao Executivo na aplicação da legislação, item constante do PDU que já recebeu muitas críticas dos vereadores, sob o argumento de que ele roubaria atribuições que são da Câmara. Esse conselho é importante. Os vereadores já me falaram sobre ele, mas eu acho que as críticas são improcedentes porque ele, na verdade, faz parte da estrutura do Executivo e está voltado para aplicação da lei e não para a modificação da lei”.

## VOTAÇÃO

O presidente da Câmara Municipal de Vitória, Arnaldo Pinto da Vitória, não tem ainda uma previsão de quando será votado o PDU, mas assegura que até o dia 25 deste mês o projeto entra em discussão na Câmara. “Os estudos que estamos fazendo com o arquiteto Heitor Ferreira, certamente irá facilitar a discussão e a votação do projeto e, se algum vereador requerer, poderemos votá-lo por capítulo e não por artigo”. Mas, segundo o vereador Gildo Ribeiro, esse tipo de matéria não pode ser votado em bloco. Isso quer dizer que os vereadores terão que trabalhar e se decidir sobre os 322 artigos que compõem o PDU. Hoje, o arquiteto Heitor Ferreira faz às 15 horas, na Câmara de Vereadores de Vitória, uma palestra sobre planejamento urbano, aberta aos interessados.